

das, empurrões, choros e manhas nesse período escolar. É um caminho longo no processo de socialização e autonomia que a criança deverá percorrer”, continua Gláucia.

Saber o que de fato é importante nessa fase do desenvolvimento também gera debates. “Existe muitas vezes um exagero em relação à apresentação de conteúdos acadêmicos em detrimento de outras atividades. A criança precisa brincar com os amigos, no parque, na quadra, no tanque de areia, na sala e em outros locais. Ela precisa experimentar hipóteses”, concordam Maria e Gláucia. “Acredito que o universo infantil ficou um pouco negligenciado ao longo dos últimos anos e a criança foi obrigada a cumprir uma agenda pedagógica cansativa e desnecessária”.

FUTURO.

Para Maria Clotilde Rossetti Ferreira, pesquisadora e professora emérita da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP (Universidade São Paulo), a BNCC trouxe contribuições positivas, apesar de ainda necessitar de um aperfeiçoamento.

“Em todas as outras idades, o ensino é dado por áreas, como linguagens, matemática. E conseguiram romper isso na educação infantil e criando áreas de experiências e colocando a brincadeira como algo central. Eu acho que ela pode ser aperfeiçoada, mas não é só ela. Agora tem que ir para as instituições, que vão ter de se apropriar da base e traduzir na sua prática. Esse é o grande desafio nesse momento: trazer isso que está posto para um país tão diverso como é o nosso”, disse à Rádio USP.

Interferências de questões atuais, como o uso da tecnologia ou mesmo debates sobre o ensino domiciliar, também

têm preocupado educadores.

“Uma coisa é um filho cujos pais tenham acesso continuamente a livros e está continuamente lendo.

Outra coisa são aqueles que não têm acesso a nada disso. A escola é onde se tem alguma possibilidade da família superar essa desigualdade e ter algum acesso a cultura. Então entendo que seja este um discurso da classe média, mas mesmo assim, não sei o quanto seria bom para a criança sob o ponto de vista da socialização. Acho um debate ainda mais problemático dada a absoluta desigualdade do país. Como se

o Estado tirasse dele a responsabilidade de oferecer a educação”, afirmou Maria Clotilde.

Já sobre a tecnologia, para a pesquisadora, é preciso ter cuidado. “Eu tenho contato com muitos avós e vários reclamam que perderam o contato com os netos, já que eles ficam vidrados no celular”, disse a pesquisadora. “Então acho que o excesso de tecnologia é prejudicial. O problema é que muitos pais trabalham muito e acreditam que ceder algumas coisas aos filhos é uma forma de compensação. Mas, sem dúvida, é preciso ter limites”.

Um dos principais desafios é a virada da etapa infantil para a fundamental. O professor deve estar preparado, entender de desenvolvimento infantil para saber o que é esperado ou não

Direitos de aprendizagem de desenvolvimento na educação infantil

- Conviver com outras crianças e adultos
- Brincar cotidianamente de diversas formas, com diferentes parceiros (crianças e adultos)
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza
- Expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural



Alerta

Pais, não deleguem para a escola responsabilidades que não pertencem a ela!